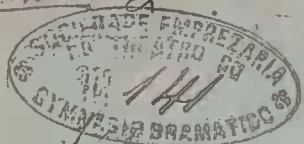


Vol. 111 p. 3. 11. 11. 11.



N.º 141
Vol. 11

Pod. representar-se. Inspeccão
Geral dos Theatros em 24 de Março
1851. Mungos.

Maria Michon.

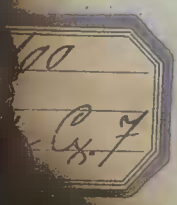
Comedia em 2 Actos.
Instituto Politechnico de Lisboa

Tradurida livremente por L. R. F.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no theatro do Gymnasio Dramatico.

Lisboa - 1851.



Personagens.

Duque de Beaufort.

Maria.

Martin O Senhor de Chavigny . . . Governador de Vincennes.

Tabor Saramée . . . Sargento.

Pereira Grimaud.

Monsieur Marteau . . . Estalajadeiro.

Monsieur Blanchet . . . Creado da estalagem.

Ramoy Noirmont . . . Mordomo do Duque.

Officiaes inferiores da guarnição de Vincennes,
soldados, e Guardas. —

A acção passa-se em Vincennes, em Dezembro de 1643. —

Acto 1.º

Amigos

Sala da Estalagem, uma janella, e porta
de entrada ao fundo, — e lateraes: a da
D. communica ao quarto de Marteau,
~~XXXX~~ e a da E. com o interior da Estala-
gem. — Uma pequena porta de sahida
a direita. Duas mesas, uma a direita, e
outra a esquerda. — Cadeiras, 8.º 8.º. — Uma
lanterna a D. dependurada na parede.

~ Cena 1.ª

Soldados assentados a mesa da esquerda,
bebendo e cantando. Marteau e Planchet
que entram e saem com garrafas, copos, &c.

1.º Soldado = Vinho — vinho.....

Marteau = Prompto.

2.º Soldado = Viva a Estalagem do Barrete Vermelho!

Todos = Bebendo Viva!

1.º Soldado = A saude do nosso insigne Ministro, o
Cardeal Mararain...

Todos = Sempre Viva!

Marteau = Tambem eu quero beber a saude do nosso
Cardeal, e do seu illustre prêso o Snr.
Duque de Beaufort, que vem da Bastilha
transferido p. a torre de Vincennes.

Todos = Bebendo A saude do Duque de Beaufort!
Marteau = Sim, á sua saude! Possa a Fortaleza de Vincennes possuil-o por muito tempo, tanto para o repouso de Sua Em., como para a minha estalagem.

#. Soldado = Isso, tio Marteau, seria uma pechincha para o seu estabelecimento...

Marteau = De certo. Em primeiro lugar a qualidade e a importancia do prêsso, e depois as belleras de Paris não corriam conchusmas á Bastilha p. virem a torre onde estava prêsso o Rei do Mercado, como ellas lhe chamavam?... Pois bem, virão á minha casa... e está feita a minha fortuna.

~ Cena 2.ª ~

Os mesmos, e Grimaud em trajo de viagem, trazendo uma larga cinta de couro.
Entra de chapéo nas cabeças, sem cumprimentar ninguém; olha para a direita e esquerda e senta-se á mesa da D.ª

Marteau = Observando - Quem será aquelle originario que tomou posse d'uma cadeira sem fallar?... A sua bagagem é bem simples, e tem um aspecto esquisito.
Aproximando-se - lhe deseja algum

meu Senhor?

Grimaud. Com muito sangue frio Beber.

Marteau. Beber!... O que?

Grimaud. Vinho.

Marteau. Vinho... De qual?

Grimaud. Bom.

Marteau. O meu vinho é todo bom. Quer branco ou tinto?

Grimaud. Branco.

Marteau. Vai buscar as armario uma garrafa e um copo.

Aqui está servido: excelente vinho que me
remettem de Santerre. Quer comer
alguma coisa?

Grimaud. Não.

Marteau. E mais nada?

Grimaud. Porco.

Marteau. E como lhe agrada a carne?

Grimaud. Fresca.

Marteau. Não quer mais nada?

Grimaud. Não.

Marteau. Aproximando-se dos soldados. Ninguém hade
dizer que este homem abura da lingua.
Chamando Planchet!... vem servir este
Senhor. —

Planchet. Dentro Prompto... Entra

Marteau. Vamos, avia-te, e nada de conversas.

Manchet: Esteja desanciado... Ter-se a Grimand que continua
a guardar silencio.

1.º Soldado: Venha outra garrafa de vinho. —

2.º Soldado: Melhor do que o primeiro — ouvio?... Deprisa,
Snr. Marteau, não se demore. —

~ Cena 3.ª ~

Os mesmos, o Sr. de Chavigny, e Laramée.

Todos os Soldados: Levantando-se, e fazendo a continencia do costume.
O nosso Commandante! —

2 Marteau: O Sr. de Chavigny... O Governador de Vincennes na minha estalagem... Que honra!...

3 Chavigny: Boas tardes, meus amigos... Camaradas, a vontade... Os soldados tomam a assentar-se.
Não sou como esses governadores das cidadesellas que julgam um dever a severidade... Sou affavel e tolerante, porém sendo preciso, também mandarei fuzilar todos os que derem suspeitas de negociarem com os ^{meus} prêsos.

4 Laramée: Reparou, Sr. Governador, como esta estalagem é bem situada?... Está mesmo defronte da torre, de maneira que u soldado pôde divertir-se e estar em observação.

Chavigny: Foi por esse motivo que vim pessoal, quero vêr se desta janella alguém

fazer sinais para a torre... 4

3

Marteanu: ~~Vivamente~~. Não pôde, Sr. Governador, não pôde....

Chavigny: Silêncio! - ~~Tudo á janella~~. Não ha duvida, descobre-se distinctamente o quarto onde estaremos o Sr. Duque de Beaufort. - Melhor assim, será visto por todos, e não dirão que o envenenámos, como disseram do Governador da Bastilha.

Laramée: Todos sabem como são tratados os prêsoes da nossa Fortalera, e eu posso dizer o melhor que ninguem, por que sou o primeiro a provar tudo quanto sae do laboratorio do curinheiro: faço isto para o bem da Patria...

Marteanu: ~~A parte~~. E da sua barriga.

Laramée: Concede-me uma pergunta, Sr. Governador?

Chavigny: Falle, sargento: agrada-me animar os subalternos quando elles executam com honra as suas obrigações.

Laramée: Será na realidade o Sr. Duque tão culpado como se diz, para se tomarem tantas precauções?... Um principe real... Um neto de Henrique IV?

Chavigny: Isso é uma questão d'Estado. - Não é conveniente pôr os dedos entre a porta

Duma prisão e um primeiro Ministro... Sô:
dizei duas palavras... que o Sr. de Beaufort
ainda que seja neto do grande Rei, é inimigo
da Regente, o defensor do Povo, e o terror do
Cardeal Mazarain, a quem, dizem, amea-
çou a vida e o poder, e tudo ficaria per-
dido se elle lhe podesse fugir.

Laramée=Então, V. Ex. está persuadido que a França
ficaria perdida se mudasse de Ministros?

Charigny= Pelo contrario... mas ao principio soffre-
ria muito... e eu seria demittido.

Laramée= E eu tambem... O Sr. governador tem
razão, a França ficaria m.^{to} comprometida.

Charigny= É preciso toda a cuidado e vigilancia.

Sr. Marteau, approxime-se...

Marteau= Que manda, Sr. governador?

Charigny= Tome sentido: D'hoje avante fechará a sua
estalagem todas as noites ás oito horas...

Marteau= Com surpreza? Ás oito horas?!...

Charigny= Assim o quero. E tambem não alugará ne-
nhum dos quartos sem a m.^a authorização.

Marteau= Mas senhor.....

Charigny= Assim o ordeno. E se me constar que se
o mais pequeno signal das suas janellas
mandos tapar immediatamente

Marteau= Misericordia!.....

3

Chavigny = Aproposito... o Laramée Espero um homem
para o ajudar, sargento Laramée... O secretario
de S. Em. assim m'o participou, e hoje
deve aqui chegar...

Grimaud = Levantando-se Presente.

Laramée = Oh! és tu?

Grimaud = Sim.

Chavigny = Aproxima-te.

Grimaud = Prompto.

Chavigny = Quem és?

Grimaud = Um homem.

Chavigny = Qual homem?

Grimaud = O que esperam.

Chavigny = O que esperam... donde?

Grimaud = Aqui.

Chavigny = Ah! bem sei... vens mandado por...

Grimaud = Sim.

Chavigny = E a prova?

Grimaud = Eil-a. Dando-lhe uma carta

Chavigny = Lendo "Mudo como um peixe — surdo
"como uma parede — insensível como
"um ferro-lho..." Alto Este homem é
um thesouro inexplicavel! — Como
te chamas?

Grimaud = Grimaud.

Laramée: Bonito nome!

Chavigny: Muito bem! — É necessário preparar tudo p.^a a chegada do illustre prêso que não pôde tardar, e quero eu mesmo dar-te a posse do teu novo emprego...

Grimaud: Bom.

Chavigny: Olho vivo....

Grimaud: Sim.

Chavigny: Orelhas afilladas....

Grimaud: Sim.

Chavigny: Acompanhe-me, Sr. fallador de novo genero...

Grimaud: Vou. São seguindo Chavigny.

3 — Scena #.2

Escola
Marteau, Laramée, e Soldados.

Laramée: Com mysterio Uma palavra, Sr. Marteau....

Esta noite, eu e os meus camaradas
viremos ceiar aqui...

Marteau: Mas as ordens que recebi?

Laramée: Não se entendem com as novas pes-
soas... Está tratado. — Amigos, são horas,
vamos p.^a a Fortalera.

Todos: Levantando-se Vamos. — São

Marteau: São Com effeito, estou arranjado! São
às oito horas — pedir licença p.^a

5

os meus quartos — e tapar as minhas janellas!.... E eu suppunha que me enriqueceria com a vinda do tal priso!... Ainda bem que o sargento Saraméi gosta de bons bôcados... saberei fechar-lhe a boca á fôrça de pitêus. Chamando Planchet!
Planchet!

~ Scena 5.^a

Marteau, e Planchet.

² Marteau — Ja Planchet, depressa, fecha a porta, é noite, e não virá mais ninguém. Corre-lhe o ferrolho, ouviste?

Planchet — Sim, Senhor. Exeuto o que lhe dizem

Marteau — Optimo... Estou contente de ti, sabes? Lava bem as garrafas, que em recompensa dar-te-hei uma perna de côelho, e um copo de vinho.

Planchet — Vinho e côelho!! Viva o patrão! viva o patrão! — Jaé correndo

Marteau — So! Eu me entenderei com o bellicososo sargento: bons petiscos a tempo e a horas, e todas as difficuldades ficarão sanadas... Duse-se bater dentro! Oh! parece-me que bateram!...

monte dentro! Olá de dentro... abram esta porta.

Martean. Não posso, já está fechada a estalagem.

Noirmont. Dentro, com mais força, Abram, já disse!

Martean. Pelo modo de fallar parece-me a voz dum
Official.... Que arrisco eu?... Vou abrir.

Far um movimento comico a proposito, depois de se
de-se e vai abrir com algum receio o ferro lho.

Noirmont empurra a porta de modo que fe-
quasi cahir Martean que lhe dir com caricatura

1 Sem cerimonia.... entre, Mr. Capitão.

~ *Scena 6.ª*

Martean, e Noirmont.

2 Noirmont. De cappa e chapéo desabado, Porque diabo não
abrio logo, hein?

Martean. Eu lhe digo, Mr. Coronel.... foi porque....

Noirmont. Nada de observações... É o dono desta es-
talagem? Examinando a janella

Martean. Sim, Senhor, mas....

Noirmont. Bom... É só?

Martean. Como vê... ~~parece~~ parece com tudo....

Noirmont. Muito bem.

Martean. Mas....

Noirmont. Mas o que?

Martean. Eu não posso receber ninguém....

Noirmont. Melhor. Tudo a porta, Põe entrar, Senhor

Martean. Entrar!... Eu já lhe disse que....

Noirmont. Ainda melhor... Mas silencio. 6

~ Cena 7.ª ~

Os mesmos, e Maria.

2
Maria: vestida com elegancia mas sem luxo, e quando entra entrega a Noirmont a sua mantilha de seda, dizendo com orgulho. Por que me fizeram esperar tanto?

3 Noirmont: Culpado foi o estalajadeiro que não queria abrir a porta.

Maria: Deveras?... É esta a primeira vez que resistem á m.ª vontade... ja Marteau
Estou costumada a ser obedecida, e aviro-te uma vez para sempre:
quando eu mando deves executar as m.ªs ordens, se não queres que os meus creados te massem os ossos á forca de bastonadas.

1 Marteau: Bastonadas!.. Porém, m.ª Senhora.....

Maria: Diz a Marteau, depois que Noirmont lhe far signal p.ª de conter. Basta, e responde ás minhas perguntas depressa. Esta casa é tua?

Martean: Toda minha, do tecto aos alicerces.

Maria: Tens quartos para alugar?

Martean: Quantos quizes, e m.ª commodos.

Maria: Quero vellos.

Martean: Perdaõ... é coisa que não posso fazer sem a permissão do Snr. de Chavigny, governador da Fortalera.

Maria: Com surpresa Chavigny!!... Então é necessaria a sua permissão?

Martean: É indispensavel.

Maria: Interdicta, dir baixo a Airsmont que se lhe aproximou, Não tinha previsto este obstaculo! Atto, depois de ter reflectido por um momento E se eu quisesse todos os quartos da tua espelunca?

Martean: Apartes Espelunca! Atto Repito-lhe, m.^a Snr., que não posso alogar ninguem sem a authorização....

Maria: Estupido! se não podes alogar, poderás ao menos vender?

Martean: Com surpresa Como! Vender!...

Maria: Sim, eu compro a tua casa. Quanto queres por ella?

Martean: Estalagem... taboleta... batteria de curinhas... moveis....

Maria: Tudo.

Martean: Ora... a Snr. está brincando....

Maria: Não gracejo... Dar-te-hei o dobro do seu valor.

Martean: Aparte Agrada-me tanto o Dinheiro...
mas as ordens... as ameaças do Senhor de
Charigny?..

Maria: Então, que decides?

Martean: Veremos... é necessário uma avaliação...

Maria: Para isso pouco tempo basta: não vale
mais de mil francos.

Martean: Indignado Mil francos a Estalagem do Bar-
rete Vermelho, que S. Em. o Ministro hon-
rou com a sua presença!

Maria: Pois bem, attendendo a essa circumstancia,
darei mais quinhentos francos.

Martean: É muito pouco: o Cardeal vale mais.

Maria: Finalmente, dou dois mil francos, estás
contente?

Martean: Dois mil!... Com tudo, eu.....

Maria: Está o negocio concluido. a Noirmont.
Pague immediatamente este homem.

Noirmont vai sentar-se à mesa da esquerda, e
põem sobre ella Dinheiro em oiro.

Martean: Aparte Tudo em oiro!... Isto parece-me
um sonho!!

Noirmont: Apresentando He um papel e uma penna. Assigna.

Maria: Um momento... a Martean Diga-me, tem
alguma sobrinha, prima, ou outra qualquer

parenta?

Marteau: Certamente... tenho minha mulher
que habita em Royon, e a quem adoro há
dezoito annos.

3 Maria: Tua mulher? Não me convém.

Marteau: Também tenho uma sobrinha de minha
Avó....

Maria: Justamente é o que eu preciso.

Marteau: Mas há um inconveniente: morreu já
faz cinco mêres.

Maria: Não importa; nós a faremos ressuscitar.
Como se chamava?

Marteau: Maria Michon.

Maria: Bem, está tudo arranjado. Eu também
me chamo Maria... Pois vá. Maria
Michon. Indicando-lhe o papel. Assignemos
aqui. — "Vendi a sobredita estalagem
a Maria Michon, m. sobrinha.

Marteau: Depois de ter assignado. Prompto.

Noirmont: O negocio está concluido.

Marteau: Dentro em oito dias tomará a posse
desta casa.

Maria: Oito dias!... Gade ser já.

Marteau: Já!!...

Maria: Sim. Esta noite partirás na diligência

para Royon.

Marteau: Santa Virgem! Para Royon!!... Mas em Royon é onde habita a m.^a cara metade!

Maria: Poressa mesma rarão, reunio dois esposos ha tanto tempo separados. Parece-me que não ha nada mais santo e moral. —

Marteau: Falla m.^{to} bem... mas reunir-me a minha mulher.....

Maria: Obedece... Paguei-te generosa m.^{te} p.^o isso. Concedo-te dez minutos para te preparares. Agora esta casa é minha.

Marteau: Tem rarão, desculpe-me, ~~parte~~ Não sei porque, mas tenho medo desta mulher!

Maria: Parte, não te demores.

Marteau: Eu vou... cumprimenta-a e sae

~ Cena 8.ª ~

Maria, e Noirmont.

Maria: Vivamente Não ha um momento a perder; o aviro que recebi é verdadeiro: o Duque virá a esta estalagem antes de ser conducido a Fortalera. Indicando a mesa da d.^a Na gaveta d'essa mesa.... bem sabe?... ..

Noirmont: Sim, m.^a Senhora. Abre a gaveta, mette-lhe uma pistolla, e fecha-a depois

1 Maria: A nossa gente está escondida á entrada do bosque vizinho, e esperam o signal convencional.

~ Cena 7.^a

Os mesmos, e Marteau.

2 Marteau: Trarendouma pequena mala. Aqui está a minha bagagem que arranjei num instante. Agora peço-lhe o favor de me deixar ficar até amanhã. —

Maria: É impossível. — Duve-se bater á porta do fundo.
Noirmont: Oh! —

Maria: Que é isto?

Laramée: Dentro. Ora, Sr. Marteau. —

Marteau: Ah, que já me tinha esquecido!... É o sargento Laramée que vem ceiar com os seus amigos.

2 Noirmont: pa Maria, Que havemos de fazer?

Maria: pa Marteau, Vai abrir a porta.

Marteau: E que lhe hei de dizer?

2 Maria: Privamente, Que chegou tua sobrinha com aterradoras noticias... que tua mulher está m.^{to} doente, e que é obrigado a partir immediatamente... Enfim, que lances a estalagem, e apresentas-me a nova proprietaria. —

Laramie: Dentro Então, abres, ou não abres? 9
Marteau: Mas Senhora... enganar assim um sargen-
to da guarnição da Fortalera.....

Maria: Eu o quero - Obedece. Entra com precipitação
pela esquerda seguida por Doirmont. - Marteau vai abrir.

~ Cena 10.ª

Marteau, Laramie, e Officiais inferiores.

Laramie: Julgava que já estavas a dormir, velha
raposa. - Accia está prompta?

Marteau: De repente começa a chorar, e chugando os olhos
com o avental. Ah! sargento... sou muito
desgraçado!... Um golpe cruel.....

Laramie: Que te aconteceu?

Marteau: Uma fatalidade... uma desgraça!..

Laramie: Uma desgraça!

Marteau: A m.ª pobre mulher está gravem^{te} doente.

Todos: Sua mulher!!

Laramie: Pois tu és casado?

Marteau: Há dezito annos... e a quem amo na
distancia de 23 leguas... Talvez que neste
momento elle deise este val de lagrimas!

Laramie: Não sejas tólo, deixa-a ir, satisfar-lhe
a vontade.

Marteau: Estou afflictissimo.... é necessario que
eu parta já. -

Laramée - Partir!... E a ceia?

Marteau - Minha sobrinha tratará d'isso.

Laramée - Qual sobrinha?

Marteau - Maria Michon, que me trouxe a fatal noticia, e a quem cedi agora mesmo a minha estalagem.

Laramée - Esta só pela fortuna!... Temos uma hora só para nos divertir, e vem este transtorno obrigar-nos a chuscar nos dedos!... Os diabos te carreguem, e a todos os teus parentes!

~ Cena II ~

Os mesmos, Maria, e depois Noirmont.

3 Maria - Vestida de estalajadeira. Também a nova patroã, Sr. Sargento?

Laramée - Quem é esta rapariga?

Marteau - Minha sobrinha, Maria Michon.

Maria - Em que os posso servir, camaradas?
Querem Bordeaux, Champagne... tenho de tudo p.^o os tratar bem.

Noirmont - Entrando pela direita vestido de curinheiro.
A lebre está prompta.

Laramée - Ainda outra nova figura!...

Maria - Permitta-me, Sr. Sargento, que lhe sente o mestre Jacques, meu Curie

10

Faço-o juiz da sua habilidade: servir-lhe-ha um excellente prato, e em recompensa hade dar-me boas noticias...

Laramée—Um curinheiro! seja bem vindo. Comeremos bons petiscos, não é verdade?

Maria—Elle é tão habil, que seria capaz de os obrigar a comer o seu governador, se o fizesse com salsa picante.

Laramée—Isso havia de lhe custar, pois o tal sujeito é m. duro para se rôr.

Maria—Baixo a Marteau A diligencia está a partir, não te demores.

Marteau—Deus É justo, Alto, chorando Deus... chorame o coração deixar tão bons amigos... palavra d'honras. —

Laramée—Não te afflijas, meu velho, tua sobrinha far-nos-ha esquecer a falta que nos faires.

Marteau—Enternecem-me essas provas d'amira-de!... Um abraço, sargento... Deus, sobrinha, — recommendo-te estes amigos... Não lhe deites aqua no vinho.

Laramée—Como tu farias, não?

Marteau—Algumas vezes, mas era somente p. que lhe não subisse á cabeça. — Deus, deus,

meus queridos amigos... fae comicamente, e
Maria far signal a Noirmont p.^o que o acompanhe.

~ SCENA 2 ~

Os mesmos, menos Noirmont, e Marteau, depois
Noirmont, e Blanchet.

Maria: Então não o desgosta a falta de meurtis?..
uma cara de 22 annos vale mais do que
uma carantõha de sessenta, não é assim?

Laramée: Hum camarada Palavra d'honra, Topineau,
esta rapariga fez breicha no meu coração!
Alto: Encantadora Maria, as tuas gra-
cas renderam este filho de Marte,
que se acha preso com pesados grilhões,
ao carro do teu triumpho...

Maria: Pind Pois já, meu valeroso guerreiro?
Parece-me que lhe pega o fogo com
muita facilidade.

Laramée: Sim, rainha da bellera... na guerra de
Flandres apellidaram-me: O Passarinho
d'amor..

Maria: Devêras!... e a mim em Boyon chama-
vam-me: Maria a boa rapariga..

Laramée: Bravo! a cada um o que lhe pertence.
Uma boa rapariga, bom vinho, e bo-
lume, e o diabo leve a tristera.

1 Maria=Ja Noirmont que entra depressa, mestre Jaquez,
sirva do melhor vinho a estes ^{Senhores} Srs., antes
da ceia, e em quanto bebem nós prepara-
mos a mesa. Sai juntamente o Marchet preparar
a mesa da direita. — Noirmont traz uma garrafa,
despeja o vinho no copos, e reparte-os pelos bol-
dados que estão na mesa da esquerda, e que
bebem em pé.

Laramée=Que faz, menina!... As suas lindas mão-
sinhas não devem occupar-se num
serviço tão grosseiro.

Maria= E porque não?... Quem é pobre não pôde
estar ocioso.

Laramée= Quem possui tantos encantos, basta-lhe
ser tão amavel.

Maria= Quinto Quanto é chistoso este passarinho d'amor!

Laramée= E sou; a esse respeito não cêdo a palma
ao illustre prêso que esperamos, o Sr.
Duque de Beaufort, a quem chamam
a flôr da galanteria.

Maria= Continuando a preparar a mesa. Não me
falle d'esse homem... um seductor
que se não contenta das Srs. da Corte,
quer tambem as grisêtas, e as flôristas
da praça do mercado.

Laramée: Conheço-o pelas famas; com tudo, se existem
victimas dos seus enganos amorosos...
há uma que soube vingar a todas.

Maria: Quem foi?

Laramée: A perola das Duqueras... a Senhora de
Montbaron.

Maria: E que fez ella?

Laramée: Que fez? — Zelosa como uma tygre por
que o Duque olhava p.^a a Sr.^a de Chevreuse
... arrastou-o ao seu Castello dando-lhe
um apontamento. —

Maria: E depois?

Laramée: Depois... Foi lá que o prenderam
os Mosqueteiros do Cardinal.

Maria: ~~Com fogo~~ E' falso... É uma indignidade
accusar a Duquera de semelhante
traicão! — Eu sustento que está inno-
cente... Pobre Duquera!

Laramée: ~~Observando-a~~ Como se inflamou!... Agua,
tragam agua á patrãoa. —

Maria: Quando se trata das mulheres, é meu
dever defendel-as, e por tanto... ~~Prin~~
Ah! ah! ah! — Ora a minha tólice.
Desculpem-me... Para a mãea. —
Duve-se rumor dentro, e Charigny que

L. 12
Luz

Chavigny - Dentro Fiquem, e esperem as m.^{as} ordens.

Laramie - O governador!! - Dirigem-se todas a porta. Hade ser o prẽso que chega.

Maria - Aparte, na frente da scena. - Não quero que Chavigny me veja. - Sãe pela direita.

~ Scena #3.~

Laramie, Chavigny, e soldados a porta de entrada, e outros a janellas.

2 Chavigny - Entrando com papeis na mão. - Lamento Laramie, põha sentinellas em todas as portas. O prẽso acaba de chegar.

1 Laramie - Fique descansado, Sr. governador. - Camos, camaradas. - Não p. sair, mas param a porta cumprimentando militarmente ao Duque, que entra com a maior desenvoltura e desembaraço. Depois que elle entra, Laramie sae com os seus camaradas.

~ Scena #4.~

Chavigny, e o Duque de Beaufort.

Duque - Piudo. - Ah! ah! ah! - Onde diabo me conduzem!... Por acaso a Bastilha já estará tão cheia que pretendam transformar as estalagens em prisões d'Estado?

Chavigny - Respeitosamente. - Sr. Duque... recebi ordens e instruções, que devo cegam. obedecer.

Duque. Ah! o Sr. de Chavigny é que é o gover-
nador de Vincennes?

Chavigny. Sim, meu senhor.

Duque. É justo. Ignorava que o tivesse feito car-
cereiro.

Chavigny. Um pouco ofendido Principe.....

Duque. Aqui entre nós, Conde... a sua fidelidade, e a protecção da Sr. de Montbaron, mereciam mais que o logar de gover-
nador duma Fortaleza.

Chavigny. Com surpresa A Sr. de Montbaron não pôde conceder-me a graças que V. A. suppõem, porque perdendo o seu valimento na Corte, está pouco no caso de executar a parte de protectora.

Duque. Foi certamente para o readquirir que me atraçou tão vilmente... parte Per-
fida! eu que a amava tanto!... Atto
Não fallemos mais nisto, Sr. Conde.
Estou prêso; cumpra com o seu dever.

Chavigny. Não considero a V. A. prêso, senão depro-
de ter entrado na Fortaleza confiada
ao meu commando... e tenho a espe-
rança que o seu procedimento hade
pensar-me d'esse penoso encargo

Duque = Com alguma surpreza Explique-se. —

Chavigny = Aproximando-se da janella. Ora observe S. A. aquella torre — que diz?... Não lhe parece triste — lugubre?...

2 Duque = Aproximando-se É verdade — aquella massa escura é dum aspecto sinistro... Com tudo, a Bastilha não é mais alegre.

1 Chavigny = Não vê também aquella pequena janella, ou antes uma fresta alumada por uma débil claridade?

Duque = Acolá em cima? vejo. —

Chavigny = Pois é o aposento que lhe destina o Ministro.

Duque = Bonito aposento para se alojar um Príncipe de sangue real!!

Chavigny = Também chegou ha pouco de Paris um creado p.^o o servir, que é exactamente semelhante á taciturna tristera do local. —

Duque = Diga-me, Snr. governador — acaso ordenaram-lhe que me atormentasse com a discricião dos praxeres do seu palacio? se assim foi, só tem a dizer uma palavra, e acabar! Escravidão... eis tudo.

Chavigny = Depende de S. A. que eu pronuncie outra palavra: Liberdade!

Duque = Liberdade?... Como! ficarei eu livre?

Charigny = E ainda mais: ser-lhe-hão restituídos todos os
titulos e honras, com o apendice d'um
milhão de francos.

Duque = Um milhão! Viva Deus! Ainda me jul-
gam com algum valor. Por menos da me-
tade dessa quantia compraria eu o
Cardeal: ~~o Cardeal de~~
~~o Cardeal de~~
~~o Cardeal de~~... Em fim, Mr. Conde, quais
são essas condições?

Charigny = Dando-lhe um papel. Eis-as... são as propos-
tas que lhe envia S. Eminencia. —

Duque = Pegando no papel vejamos. — mas se me
impozereem uma viberia, como a Hen-
rique de Bearne, prefiro antes eótar
prêso. Lendo, "Retirar-se ao seu Castello de
Beaufort, e não comparecer na Córte
senão quando for chamado." Alto, e rindo com
amargura. Eis-aqui o que a Rainha Mãe
e o Cardeal ministro chamam che-
mencia! Lendo, "Dará, primeiro que
tudo, a sua palavra de Cavalleiro, de
continuar a maquinar revoluçõ
~~o Cardeal de~~
e com ironia. Ainda melhor! Lendo,

Luciano 14

de sair de Paris, o Sr. Duque será obrigado
a mostrar-se em publicá cerimonia, entre
a Rainha Mãe, e S. Em. o Cardeal, para tes-
temunhar o seu bom accordo com a Corte,
e affugentar por tal modo todas as esperan-
ças ~~descontentes~~ ~~indignadas~~, ~~e~~ ~~entre-~~
~~gando~~ o papel a Chavigny. Ah! é muito! isto
é infame!...

Chavigny= Tenho ordem de lhe conceder algum tempo
p. reflectir. Lucira S. A. acabou de ter
este papel.

Duque= Com frieza. É inutil. Da alguns passos para
a direita da scena.

Chavigny= Depois de ter posto o papel sobre a mesa da esquerda.
Vou dar as ordens necessarias para reunir
a escolta que o hade acompanhar. Vae pelo fundo.

~ Scena 15.ª ~

O Duque só, e depois Maria.

Duque= Vndo sentar-se ao pé da mesa da esquerda. É preciso
que esse Italiano faça de mim m. máo
conceito, p. me suppiór capar d'uma simi-
lhante vilera!

Maria= Entre abrindo a porta da esquerda, estende o braço e
põem sobre a mesa uma carta aberta, deixando-a
encima d'aquella que Chavigny deixou. Espero salvar o...

Duque = Assignar este papel... nunca! — seria uma infamia indigna do meu caracter. — Pega na carta como p.^a rasga-las e reconhece a trôia. Que vejo! que será isto! — Levanta Confie n'um coração amoroso — V. A. está rodeado d'ami- gos — abra a gaveta d'essa m'esa — encon- trará uma pistolla — dispare-a na ja- nella — será o signal da sua liberdade! — Abre a gaveta e pega na pistolla. Será possível! e deverei acreditar... Mas esta betra... Céos! não me engano... é da Du- quera... sim, sim é d'ella!... Será alguma nova traicão!... Dam-me esta arma p.^a me tornarem culpado, e a minha injusta prisão tornar-se-hia legal... Não, não. — põem a pistolla na gaveta, e torna a fechá-la. Ah! tenho amigos que me rodeiam? Pois bem — Levantand a voz, saibam estes amigos que os estimam muito, mas que os reputo traidores.

Maria = Apparecendo de novo á porta, dirá parte. Ah ingrato!.. Se eu pudesse.....

Chavigny = Dentro Ligam-me, camaradas. Abre-se a porta do fundo.

Maria = Dem Já é tarde! Desapparece.

O Duque, Charigny, Grimaud, Laramée no
juízo e soldados; Depois Maria.

Charigny = Entrando Então, V. A. já reflectio?

Duque = Admira-me bastante que o Sr. Conde, um
cavalleiro que cinge uma espada, se preste
a commetter uma accão tão desleal.

Charigny = Eu — Principe?...

Duque = Basta, Conde, basta.

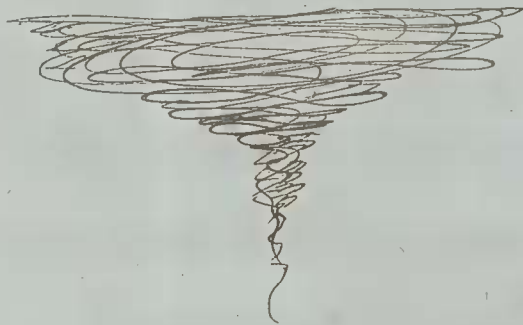
Charigny = Designando Grimaud. Alliestá o homem de
quem lhe fallei: a acompanhá-lo ha como
a sua sombra.

Duque = Cada vên a melhor... Annunciou-me
um creado e apresenta-me um espião.
Não importa, tudo soffrerei resignado.
Viva Deus! quero mostrar aos bons Pa-
risienses que me aclamaram Rei do
Mercado, que sou um verdadeiro filho
da Franca, defendendo a sua causa á
custa da m. fortuna e liberdade! Passa
as cartas e deita os pedacos fóra. A Vincennes,
Senhores, a Vincennes. — vão seguido por todos.

Laramée = Depois que todos sahiram. Pobre Duque! agora
nem o diabo o poderá arrancar da torre.
Vão.

Maria-Entrando Não será o diabo, mas sim
uma mulher. —

É o Panno rápido



Instituto Politécnico de Lisboa

— Acto 2.º —

Quarto mobilado com decência no Castello
de Vincennes. A porta de entrada é á esquer-
da. Do lado opposto outra porta com cor-
tinás, que communica para o quarto
de dormir. Ao fundo, a alguma elevação
haverá uma janella com gróssas grades
de ferro, tendo na parte posterior vidros
coloridos. A direita um grande fogão
Quasi debaixo da janella de grades
tará um pequeno armario. — Um
mêsa, cadeiras, &c.

~ Scena 1.^a

16

Do levantar do panno ouve-se dentro os pas-
sos compassados das sentinellas. Breve pau-
za; - depois sae o Duque do seu quarto.

Duque. Entrando Outra ronda ainda! pare-
ce-me que hoje se augmentam as pre-
caucões... Bravo, meus amigos, guardem
me bem... eu sou um objecto diabolico
porém precioso. sentase a d. Não posso
comprehender o que fazem esses desgraça-
dos que passam oito ou dez annos da sua
vida mettidos numa prisão!... talver
se costumem... em quanto a mim
não posso habituar-me, ainda que o mais
tardar estarei preso até a maioridade
do Rei... Resta-me outra esperança...
a morte d'esse indiabrado Cardeal... Mas
elle é ainda ^{Tao} rapaz! ~~.....~~
~~.....~~
~~.....~~ Porém
quanto estou condemnado a obscuridade
e ao esquecimento... por que ^{depressa} esquece
um Principe infeliz! E todas essas
Damas da Corte que me adulavam
no tempo do meu esplendor... onde

estão agora?... No gabinete da Rainha Mãe...
aos pés de Nazarain... Levanta-se Existe
só uma... uma só que me adorava...
Quando penso nella, quando me ricordo
da sua nobreza — custa-me a crer
que... Ha um mês — na estalagem
antes da m. solemne entrada nesta
torre, aquelle bilhete mysterioso com
o aviso que recurei — era tambem
escripto por ella... Duve-se musica
ao longe Que oio... musica!... Sobe
a uma cadeira, e encosta-se à janella que
abre É uma serenata: — Ohhando como
pode para fora A Sr.ª de Cosse... a Sr.ª
de Bracieu... Ah! então lembram-
se ainda de mim... Dir adeus com
um lenço branco p. fora Sim — sim —
sou eu — estou vivo, meus amigos!
Ah! pouco basta a um pobre priso pa-
rhe dar vida!... Porém eu estou si-
estado deploravel! é necessario ver
me melhor feito que não estou esque-
do bello sexo. Suspirando Mas entre
não estava a Duquerra... a

Montbaron!... Tudo acabou - tudo... ~~plha~~
mandej Olá! Duve-se rumor de ferrolhos.

~ Cena 2.ª

Os mesmos, e Laramée.

Laramée - O Sr. Duque chamou?

Duque - Sim, quero fazer a barba já.

Laramée - E hontem queria deisalo crescer, e cobrir-se com um sacco cinrento...

Duque - É verdade... mas mudei de parecer...

Reflecti que por estar prêso não devia metter mêdo, e deixar de ter ao menos um creado.

Laramée - V. A. tem um m. habil se quizer^{to} dignar-se servir-se do seu prestimo.

Escola Superior de Lisboa ~ Cena 3.ª

Os mesmos, e Grimaud.

Duque - Quem? esse homem mal encarado que me ataca os nervos quando o vejo - esse Grimaud...

Grimaud - Entrando - Aqui estou.

Duque - Não quero vê-lo... que vá p. o diabo!

Grimaud - Sabendo - Vou.

Laramée - Não, fica. Precizamos de ti.

Grimaud - Voltando - Prompto.

Duque - Já disse que o não quero vêr, e m. menos

que me toque com um só d'êdo.

Laramie = Com tudo, não é tão máo como lhe parece.
executa escriptulosamente as suas obriga-
ções... Ordenaram-lhe que não consentisse
a V. A. nem hum instrumento cortante,
limante, pungente, ou contundente.

Duque = Com impaciencia. Vai p.^a o inferno tu, elle,
e as ordens. Nada preciso do que disseram.

Grimaud = Com deliberação. Oh! nada.

Laramie = Por certo que o Sr. Duque não se hade
xangar por elle ser massador.

Duque = Antes queria que fosse de todo mudo.
Ha occasiões que tenho vontade de o es-
tranquilar.

Laramie = Bagatella! Mas tome bem sentido, por-
que ás vêres as apparencias enganam,
olhe que elle é robusto.

Grimaud = Mostrando os braços. Actuoso. —

Duque = Plantando-se no canapé á esquerda da pe-
misa. Não ha remedio senão resignar-me
experimentemos. — Então avia-te, as-
mal... penteia-me.

Grimaud = Ha tem aberto uma rica caixinha que está so-
a mesa, e tirado da mesma o necessario
toilette do Duque. Poem-lhe uma to

hombros e começa a penteal-o guardando o ~~maço~~ ^{maço}
silencio.

Duque = É muito custoso ter p.^o creado uma besta simi-
lhante... mas não fui eu que o escolhi.

Laraméc = Não obstante parece-me que executa bem
as suas obrigações.

Duque = Apalpando a cabeça. É verdade... Sabes pen-
teiar, hein?

Grimaud = Sim.

Duque = Levantando-se e atirando com as toalhas a
Grimaud. Pasta... está assim bom.

Grimaud = Guardando tudo, e limpando com os dedos os
dentes do pente mette-o na algibeira.

Laraméc = Que está ajudando ao Duque a vestir o roupao,
vê o que fez Grimaud. Para que guardaste o
pente na algibeira?

Grimaud = Purgente. - Acha uma lima, examina-a, e
guarda-a tambem.

Duque = Para que te apodiras da minha lima
de aparar as unhas?

Grimaud = Limante.

Laraméc = O homem é rigorista... está no seu direito!

Duque = Ah!

Grimaud = Guardando uma tencoirá na algibeira. Cortante.

Laraméc = Nada lhe escapa, é o diabo!

Grimaud = Lehando um ferro de firar guarda-o tambem.

Duque = Tambem o meu ferro de firar te far conta?

Grimaud = Contudente. —

Duque = Ao menos tu, Laramée, que és o meu carcereiro, nunca me privaste destes objectos. —

Laramée = Rigorosamente fallando, sim mal.

Grimaud = Que foi buscar o chambre que o Duque despis, tira-lhe d'algibeira uma bolsa com dinheiro.

Dinheiro! Guarda-o na sua algibeira.

Duque = O meu dinheiro tambem!

Laramée = Isso é muito, não consinto; entrega a bolsa ao Sr. Duque. —

Grimaud = Não.

Laramée = Não... e por que?

Grimaud = Corrompe.

Laramée = Corrompe, e quem?

Grimaud = A ti....

Laramée = Enosterirado. Hein?

Grimaud = Ou a mim. —

Laramée = Pindo. Tem razão: poder-nos-hia corromper... E de mais, aqui, S. A. não precisa de dinheiro, e eu estou encarregado de ~~lhe~~ dar tudo quanto necess

Grimaud sôbe a scena.

Duque = Neste caso o melhor que posso fazer ^{é fazer}
me.... e já que estou reduzido aos dois
extremos - quero divertir-me, gastar
lucrammente, e custar uns cem mil
escudos ao Sr. Maravain. - Por D. Diniz!
Hoje é a véspera de Natal, e quero....
sim, quero despoito pratos escolhidos
para a minha ceia.

Laramie = Com effeito!

Duque = Em quanto ao Dinheiro que este patife
me guardou, exijo que seja distribuido
pelas familias mais pobres destes contornos.

Grimaud = Bem. -

~ Cena #2

Os mesmos, e Chavigny.

Laramie e Grim = Cumprimentando-o. / Com mandante. -

Chavigny = Sr. Duque - hade desculpar-me de ter
feito cessar um concerto, que sem du-
vida executavam sem o seu consentimento?

Duque = Bem sei que é pouco amante da mu-
sica, Conde.... Não por falta de ou-
vido. - Cumprimentando-o com ironias.

Chavigny = Mas em compensação gosto da pintura.
As paredes do seu quarto estavam cheias
de espirituosos versos... e agora estão

de novo caídas.

Duque - Agradeço-lhe muito, pois de tal modo fornece-me novas paginas em branco p.^o me exercitar, como sempre, no estilo lapidario em que tenho um particular talento.

Chavigny - Mas alguns conceitos podiam-se escurrar; e vejo que S. A. é injusto com aquelles que só pensam em agradar-lhe: por exemplo, queixou-se de que a torre onde habitava era humida e pouco sadia, logo lhe foi dado outro quarto em boa posicao, m.^{to} arejado, e com a linda perspectiva da floresta, podendo gozar ao mesmo tempo a suave melodia dos ruadoes.

Duque - Ainda Ah! ah! Entendo, querem-me inspirar praxeres campestres... A ideia é puramente Arcadica!

Chavigny - O Sr. Cardeal só cuida no modo de embellir o seu retiro.

Duque - De viras?

Chavigny - Ainda esta manhã ordenou-me que mandasse plantar algumas arvores no jardim da Fortalera, as quais d'aqui quatro ou cinco annos lhe dará

sombra admiravel. —

Duque = Não serei eu que heide admirar essa *bellera*.

Chavigny = Ah! ah! — Talvez airdita no astrologo Coys-
sel, que propheetirou a sua sahida da
prisao nas festas do Natal?

Duque = E heide sabir ainda que tivesse de
transformar-me niun passaro.

Chavigny = Não me persuado que tal coisa aconteça.

Duque = Póde ser que já comece a nascerme as
azas. . .

Laramée e Grimaud olham p. as costas do Duque.

Laramée = Ah! ah! ah! — Por ora não estão visiveis. —

Grimaud = Com seriedade comica / Loucuras! / Sobe a scena
com Laramée.

Chavigny = Alind. Ha immensas Senhoras que ficariam
m. satisfeitas de o vèrem transformado niun
passarinho, ~~mas~~ ainda que em geral o
achem bastante voluvel. —

Duque = Perio. Falta da Mr. de Montbaron? Oh! essa
não tem direito algum de me accusar!

Chavigny = Desengane-se, Mr. Duque, ella ~~ama-o~~ ama-o . . .

A ultima vez que a vi antes de sahir do
seu Castello, quize beijar-lhe a mão, porém
retirou-a dizendo-me, que me conceder-
ia o beijato na testa no dia em que

Sossa Altera fosse sotto.

Duque - Alegres E o Sr. Conde emprega todos os seus cuidados para obter essa graça d'uma Duquesa tão gentil, hein?

Chavigny - Ora deia-se de epigramas... cêda... ~~xxx~~
pacifique-se com a Corte, e saia d'aqui...
Offereço-lhe a m. mediação... justam.
Devo ir hoje fallar com S. Em., que
está muito inquieto em consequencia
do vaticinio de Coysel. - Posso levar-lhe
alguma esperanca a respeito de S. D.?

Duque - Reflectindo. Alguma esperanca?... Sim,
sim.....

Chavigny - Com alegria Até que final^{te} m. conheceu a razão. -

Duque - Então diga-lhe... Espere - deire-me
reflectir um pouco... quero primeiro
fazer uma pequena experiencia ca-
balistica, que lhe dará uma idéa
positiva das m. ^{as} intencões. -

Chavigny - Como queira. -

Duque - Sentando-se ante-se, Sr. governador.

Chavigny - Já que o permite... Estão sentados à me-
o Duque à direita, e Chavigny à esquerda. - Sobre
mêsa estará uma bugia de prata sem vel.

Duque - Bem sabe que em politica é costume

Duma linguagem obscura e enigmática ^{de Laramie}
como usava Tarquinio quando cortava as
cabeças de dormideiras no seu jardim.
Entendeu?

Chavigny. ~~Aparte~~ Sem palavras!

Duque. D'argento Laramie, dê-me um bocado
inho de pão d'aquelle molho de lenha...

Indicando a que está no fogão Basta um
pedaço pouco maior que um dedo. —

Laramie dá um pequeno bocado de pão ao
Duque que o põem na buxia á maneira
d'uma forca.

Chavigny. ~~Aparte~~ Que diabo vai elle fazer?!

Duque. D'argento, abra aquelle armario onde
ficou o resto da m. ceia d'hontem,
e escolha-me o melhor carangueijo
dos que deixei num prato. Laramie

executa o que lhe manda o Duque. Bem!
Amarra um barbante nas cabeças do carangueijo.

O Sr. de Chavigny far-me o favor de
me ajudar....

Chavigny. Pois não... ~~Aparte~~ Este demonio tem
pancada — e muito rija!

Duque. Pegue-lhe com toda a delicadeza, e com
as pontas dos dedos suspenda-o aqui... aqui

na extremidade d'este péssimo. —

Chavigny = Suspendendo o caranguejo no pé Está assim bom?

Duque = Optimamente — Bravo!

Chavigny = Mas não posso comprehender que relação haja....

Grimaud = Aproximando-se Entendo. —

Chavigny = Tu?

Grimaud = Sim.

Chavigny = Então o que é?

Grimaud = Vestido de encarnado....

Chavigny = Diante —

Grimaud = Inforcado....

Chavigny = Inforcado! quem?

Grimaud = O Cardeal.

Chavigny = Levantando-se Que horror! e fui eu....

Duque = Levantando-se, e vindo ás gargalhadas Que o in-

forcou... Ah! ah! ah! Um bom carce-

reiro ordinariamente far-se um bom ^{Cardeal} executor... Confiar-lhe hei o ~~cardeal~~

~~cardeal~~ quando lhe chegar a sua vez, por ora contentam'o-nos de o ter inforcado em effigie. —

Chavigny = Encolerizado Basta... basta, Sr. Duque

vou immediatamente relatar a S. Em^a as boas intenções de V. A. a seu respeito

saé furioso — Senato

Os mesmos, menos Chavigny.

Duque = Prindo, Ah! ah! ah! — Belto! — estimo muito
que lh'o vá dizer. . . . em Paris todos saberão
deste gracejo, e o Cardeal será escarneado. Con-
tinua a rir.

Laramée = E eu que fui o fornecedor do tal pião si-
nho — ficarei também compromettido
neste negocio?

Duque = ~~Item~~ Enterra o morto, Laramée.

Laramée desfar a forca, e vai para atirar
o caranqueijo pela janella.

Grimaud = Detendo. Não.

Laramée = Que queres agora?

Grimaud = O Caranqueijo.

Laramée = O Caranqueijo?

Grimaud = E' bom. Pirando-lh'o.

Laramée = Para que?

Grimaud = Para se comer. Guarda-o na algibeiras.

Laramée = Prindo, Ora, sempre é's muito, ratao!

Duque = Basta. Ja Grimaud. Retira-te.

Grimaud = Vou —

Laramée = Para o teu posto?

Grimaud = Não, comer.

Laramée = O que? ?

Grimaud = O Cardeal. Mostra o caranqueijo, sauda o Duque, e sae.

— Scena 6.
O Duque, e Laramée.

Duque = *Picado* Ah! detesta-me....

Laramée = Muito... mas eu elogiei tanto ao Sr. Duque
que a obriguei a annuir... porém como
V. A. não quer, darei as rendas a Grimaud,
e elle....

Duque = Não, não... será melhor que ella
venha. - Ah! ah! - uma mulher que
me aborrece... é a primeira. E dizes
que é bonita, hein?

Laramée = É um anjo... O Sr. Duque verá.

~ *Scena 7.* ~

Os mesmos, e Grimaud.

Laramée = Que queres?

Duque = Outra vez este espião!

Grimaud = Uma mulher.

Laramée = Ah! é ella. - Manda-a entrar.

Grimaud = É prohibido.

Laramée = A prohibição não se entende com Maria
Michon, que é a engomadeira do Sr.
Duque... E demais tenho a authorização
do Governador.

Grimaud = *Abriudo a porta* Entre. -

~ *Scena 8.* ~

Os mesmos, e Maria.

Maria entra com alguma hesitação, trazendo

uma pequena caixa. Logo que ella entra Grimaud sae.

Duque= Aproxime-se, menina, não tenha receio.

Laraméc= E' muito timorata, nunca vio um Principe assim tão de perto.

Duque= Um preso não mette medo a ninguém.

3 Maria= Balbuçando. Não, meu Senhor.....

Laraméc= Baiao a Maria. Nada tema — o Duque é um bom rapaz. Pega na caixa das rendas das mãos de Maria.

2 Maria= Aproximando-se d'olhos baicos. Perdão, meu Sr.... é que.... achando-me tão perto de V. A.... tremo sem querer.... Levanta os olhos e faz-lhe signal para que se contenha.

Duque= Dando um grito. Ah! —

Maria= Baiao ao Duque. Prudencia!

3 Laraméc= A surpresa é natural.... não esperava encontral-a tão bonita, não é assim?

Duque= Contendo-se. Não é feia.... os olhos são lindos.

Maria= Senhor.....

Duque= Na Corte temos melhor — com tudo....

Laraméc= Na Corte as mulheres parecem mais engraçadas por causa das enfeites.... Por joias e um rico vestido a esta rapariga e verá se não lhe parece uma rainha.

Duque= Gosto mais d'ella assim, do que se t

o melhor vestido do mundo. —

Maria: Tem razão, e longe de humilhar-me inspira-me orgulho, pois foi este modesto traje que me aproximou agora do objecto que prefiro a todos.

Laramée: Como é delicada! — Não entendeu a allusão? Quer dizer que me adora, e que se fosse uma fidalga não podia aspirar a ser minha mulher.

Duque: Sim, sim — entendi-a perfeitamente. Dejamos os engomados... Laramée vai buscar a caixa das rendas, e neste tempo os dois fazem sinais de intelligencia, por que eu sou m. difficil de contentar. —

Maria: Fiz todo o possibile para que ficassem do agrado de V. A. Abre a caixa e apresenta-a ao Duque fazendo-lhe sempre sinais de intelligencia.

Duque: Que é isto?!...

Maria: Assustada, Acaso não está satisfeito?

Duque: Satisfeito com uma porcaria semelhante!... parecem trapos!

Maria: Meu Deus!

Duque: E heide urar isto!... Nunca — nunca!
Atira com a caixa pela janella fóra!

Senhor Duque.....

Maria=ja Laramie, chorando veja, veja como é máo este Senhor.....

3 Laramie=Ando á janella Deitar pela janella, fora rendas de tanto valor!

Maria=sempre chorando E diria-me que era um bom rapaz... ih! ih! ih!

Laramie=Não chore, Maria... vou buscal-as e volto já. já correendo, e ouve-se o som dos ferrolhos.

~ Cena 9.ª ~

O Duque, e Maria.

2 Duque=Correndo a Maria A Sr. Duquesa aqui!...

1 Maria=Sim, ingrato, eu, a quem julgou culpada da mais vil perfidia... Eu, na sua prisão... a seu despeito.—

Duque=E vingá-se de tal modo das m.^{as} suspeitas? Talvez o não creia, mas eu pensava sempre na sua belleza e lealdade.

Maria=Essas expressões fazem-me esquecer todos os meus soffrimentos... eu soffri muito—muito... Mas agora que estou certa da sua estima....

Duque=E do meu amor... Consinta que sa boreie a felicidade de a tornar a vêr depois d'uma tão longa separação! abeniço o meu captivo pois a

conhecer o puro amor da m.^a querida Duquesa. 1825
Maria - Falle mais baixo... olhando p.^a a porta Chame-me

Maria Michon... não se esqueça. Penso na
sua liberdade. -

Duque - Na m.^a liberdade!... Ah! isto é um sonho....

Maria - Que pôde realizar-se hoje mesmo, vespe-
ra de Natal... como propheticou Coy-
sel... mas é preciso destreza, actividade,
e prudencia. Os nossos amigos não dor-
mem, estão bem acordados. -

Duque - Sivamente Como?

Maria - Não perca uma palavra - um
gesto - um movimento... adivinhe
tudo, por que nós... nós trabalharemos
quasi por enigma. -

Duque - Mas por favor - explique-se. -

Maria - Noimont está em Vincennes comigo...

Duque - O meu mordomo!!

Maria - E chamam-lhe Jacques, cirrinheiro na
estalagem do Barrete Vermelho... e elle
arranjou....

Duque - E que?

Laramée - Dentro Eitaa - eitaa. -

Maria - Separando-se do Duque E Laramée que
volta....

Duque = Mas....

Maria = Baixo Silencio... Imagine um pretexto
p. me demorar ainda aqui. Torna a chorar

~ Scena 10.ª

Os mesmos, e Laramée.

2 Laramée = Entrando cansado, e tirando a caixa das sendas Ah!
patifes! marotos! nada lhes escapa...
já as tinham empalmado... ainda bem
que cheguei a tempo. —

Maria = Sempre fingindo que chora Mr. Laramée, quero
ir-me já embora — acompanhe-me.
Nunca fiz ideia o que eram as prisões...
detesto-as; é a ultima vez que pônto aqui
os pés. —

Laramée = Cordialmente Esta Maria sempre tem
o coração d'uma pomba!

Duque = Confesso que errei... tenho um genio
muito fogoso... Desculpe-me, Maria,
julgava-a uma mulher vulgar, agora
que a conheço, faço-lhe justiça.

Maria = Aproximando-se, e enaugando os olhos Isso é
outro fallar... uma vez que reconhece
o seu erro....

Laramée = Vê, Mr. Duque? ella perdoa-lhe.

2 Duque = Facemos as pazes... Dê-me a sua m...

Maria = Dando-lhe a mão, e dizendo com emoção F...

obrigada, meu Senhor. —

Duque = Quero recompensar o seu merecimento,
e dar-lhe um marido.

Maria = Eu não exijo tanto...

Duque = Ande, Maria... peça o que quiser.

Maria = Por ora não quero casar.

Laramée = Peça-lhe por mim... L. Altera é tão elo-
quente.....

Duque = Queres que peça por ti? pois bem, vou
experimentar. Pegando-lhe na mão, e imi-
tando Laramée, Encantadora Maria, corôa
a m. felicidade, confia em mim, sou
um bom rapaz, e espero em breve subir
de posto....

Maria = Prinde, O Sr. é digno dos mais altos empregos.

Laramée = Contente, Bravo! muito bem!

Duque = Dem, Amo-te, Maria... um involunta-
rio acanhamento obrigou-me a conser-
var o silencio, mas agora já não posso
resistir, e declaro-te o meu ardente amor!

Laramée = Sim senhor — falta como um Cicero!

Duque = Consente em a nossa união, e nunca
nos separaremos. Quasi esquecendo-se que
falta por Laramée, Anjo da minha vida...
sio-me aos teus pés... Apôlha e beija-lhe a mão

Laramée: Querendo detter de Sr. Duque... Sr. Duque....

Duque: És tu que fallas, imbecil, não sou eu.

Maria: Oh! este momento torna-me a mais feliz
das mulheres!

Duque: Então permittte, permittte que te aperte en-
tre os meus braços... Abraça-a com transporte.

Laramée: Vindo entre os dois. Mas Senhor Duque...
isso é demais!....

Duque: Não sou eu a quem ella abraça — é a ti
que concede esse favor.

Laramée: Concede-me muito, e eu por ora não
quero tanto. —

Maria: Acredito-o, e antevejo um futuro ven-
turoso. — Do meu soffrimento encon-
trei a felicidade, e juro a Deus, que
saberei conserval-a.

Laramée: Que diz ella?

Duque: Triunphaste... Diz que está prompta
em ser tua mulher.

Laramée: Oh! que fortuna! Vou casar com Maria
Michon, e com a sua estalagem do
Barrete Vermelho!

Maria: Agora depende do Sr. Duque comple-
tar a nossa obra.

Laramée: Nossa... ella disse nossa!...

Duque: Como?

Maria - Que nos fizesse a honra de assistir às nossas
bódas, e ao jantar da promessa de casamento.

Laramée - Que bella lembrança!... Cêda, meu Inr.,
cêda ao pedido de minha mulher.

Duque - Pois sim... Festajarei as nupcias no meu
palacio da rua Quincampoix.

Laramée - Nada, desse modo deitaria p.^a m.^{to} tarde!
Bem sabe que se vão plantar arvores
no jardim p.^a lhe darem sombra d'aqui
a cinco annos.

Maria - Haveria um meio...

Duque - Qual?

Maria - Jantarmos aqui.

Laramée - Bravo! boa idéa! - Sim, sim, janta-se
aqui.

Duque - O lugar é triste, e seria de máo agoiro.

Maria - Todos os lugares são alegres quando estão em-
belherados pelo amor.

Laramée - Indicando-se Não o digo por barofia, mas
espero.....

Maria - Está tratado, iremos p.^a a mesa perto da noite.

Duque - Tão tarde!

Maria - Não pôde ser antes. Zaqueo, o meu curi-
nheiro está preparando um prato de caca
para os grades Bernardos, que apreciam

muito o seu talento. —

Laramée = É um prato monstruoso... já o vi... é um soberbo monumento. —

Duque = Melhor, servir-nos-hemos desse excelente prato.

Maria = E os pobres frades que ~~o~~ esperam, e que não comem serão depois da meia noite?

Duque = Dize-se-lhes que se queimou.

Laramée = Bravo! Bravo!... Se S. A. não fosse um Príncipe dava-lhe um abraço. Tudo como às mil maravilhas: o Sr. de Chavigny foi a Paris, e conforme o costume lá ficou para se ceiar... Temos o campo livre.

Duque = Optimamente. Façam o que quizerem mas que Grimaud não me appareça. —

Laramée = É impossível: elle tem ordem de provar todas as iguarias que se apresentarem a S. Alteza.

Duque = Diabo! estou certo que vou ter uma indigestão.

Maria = Isso também se remedeia: elle estará de traiz do Sr. Duque, e desse modo não o verá. —

Duque = Pois seja assim, mas que esteja sempre callado... senão dou-lhe um sôco que o faço engulir todos os dentes.

Maria = Como quizer. — Depressa, Laramée

vamos arranjar tudo. *Laramie offera* *the*
braço, e saem ambos m.^{to} contentes.

~ Cena 1.^a

O Duque, só.

Duque: Finalmente vou recuperar a liberdade!
De!... Ah! isto é um sonho que me
rouba o juizo... rio e choro ao m.^{mo}
tempo!... Deus carcereiros e en-
carcerados! Vou ser ~~ser~~ livre! O arul
dos Céus se oferecerá de novo aos meus
olhos... tornarei a viver... a be-
gría — amor — vida... toda a
vida com a m. liberdade!

~ Cena 2.^a

O Duque, e Chavigny.

Chavigny: Entrando Senhor Duque...

Duque: Apartes Chavigny!... que contratempo!!
Alto Fulgava-o em Paris, meu caro gover-
nador. —

Chavigny: Cheguei neste instante... veja! ainda estou
todo coberto de póeiras. —

Duque: ffectando tranquillidade E que se dir na boa
cidade, Mr. Conde?

Chavigny: Nada... mas o vatecinio de Coysel tem
tem inquietado immenso a S. Em., e tanto

que me ordenou pôresse de novo a S. A. no seu antigo quarto do segundo andar da torre.

Duque - A parte. Meu Deus!

Chavigny - Tranquillize-se, é por esta noite sómente, o Cardeal quer dormir sosegado.

Duque - A parte. Está tudo perdido!

Chavigny - Uma noite depressa se passa: só mandarei transportar p.^a a torre os objectos que lhe são indispensaveis; Grimaud já foi arranjar o quarto.

Duque - Com despeito Grimaud... o meu espião!... Aug-
mentando o seu despeito Laiba, Sr. de Chavigny,
que estas perseguições já excedem dos limites...
que sou filho da França, e que antes da
maioridade do Rei, o povo de Paris e dos
seus arrebaldes, podem vir buscar-me com
quarenta mil mosquetes, e inforca-lo,
a meu perar, na praça da sua Fortaleza.

Chavigny - Que venham, Sr. Duque, e defendem-me hei
como puder, mas antes de consentir que
me inforquem, mandarei manobrar
até a ultima trinta mil balas de ca
nhão que existem na Cidadella.

~ Scena 3.^a
Os mesmos e Grimaud

Acto 2.º

Chavigny = Ja Grimaud que entra e está prompto
o quarto do Sr. Duque?

3 Grimaud = Não.

Chavigny = Não! e porque?

Grimaud = Mostrando uma fechadura que tem na mão.
Quebrada.

Chavigny = Ora a grande coisa! o serralheiro que
a concerta depressa.

Grimaud = Impossível.

Chavigny = Por que?

Grimaud = A porta está ca ruina hora.

Chavigny = O diabo! seria peor a emenda do que
o soneto! - pagaria eu as culpas
se acontesse alguma diabrura.
Pois bem, o Sr. Duque ficará aonde
está, e tu não o deixarás um só instante.

Grimaud = Sim.

Chavigny = Nesta porta a sentinella será dobrada.

Grimaud = Entendo.

Chavigny = Eu vou ceiar ao Castello de Soisy-le-sec,
d'aqui perto, e estarei de volta ás nove
horas.

Grimaud = Bom.

Chavigny = Patando-lhe no hombro Toma cuidado, con-
fio na tua vigilancia: tens inteli-

gencia — e farei que te dêem uma gra-
tificação no dia d'Anno Bom.

Grimaud = Obrigado.

Chavigny = Adeus, Sr. Duque, até logo. o Duque
sauda-o com a cabeça.

Grimaud = Chegando á porta dir a Chavigny que passa
primeiro, e mostrando-lhe a fechadura.
Sólida. — põem. Ruído de ferrolhos.

~ Scena 4.^a ~

O Duque — sei

Duque = Respiro!... Mas como poderei illudir
a vista penetrante d'esse infame Gri-
maud que pesquisa todas as minhas
ações... Vai á janella. O governador sae
a cavallo. Estamos senhores da praça.

~ Scena 5.^a ~

O Duque, Laramée, Maria, e depois Grimaud.

2 Laramée = Trahendo varios pratos que põem no armario
do fundo. Viva! viva o bello jantar!

3 Maria = Entra trahendo tambem um cesto contendo
diversos objectos. O seu appetite parece-me
que excede o seu amor. —

Laramée = Fazendo-se galanteador. São duas paixãoes
^{to} m. feroces mas igualmente sublimes.

Duque = Da prisão desaparecem as...

130
portanto quero tambem ajudar-os. ~~ajudar~~
por Maria trarem a mesa p.^o o centro do theatro,
estender a toalha, e depois vão dispondo os pra-
tos - copos - talheres - pão - &c. &c. que Maria
vai tirando do cesto. - Laramée trae os pratos

Laramée: Que honra! ceiar com um Principe!

Maria: Julgo-me neste momento ser uma Duquesa.

Duque: A sua belleza assim o merece.

Maria: De certo que ha Duquesas mais feias do que eu.

Duque: Vamos p.^a a mesa, tenho uma fome terrivel.

Laramée: Eu tambem. Instituto Politécnico de Lisboa

Maria: Ao Mr. Duque pertence o posto d'honra...

alli o passarinho d'amor... e eu aqui.

A etiqueta assim o manda. Sentam-se. Maria

fica no meio - o Duque á d. - e Laramée á Es.

Duque: Que a alegria presida ao nosso jantar.

Amigos, proponho um brinde á saude
da mulher em que sempre tenho pen-
sado... a amavel Duquesa de Montbaron -

Laramée: Bebe viva a Duquesa de Montbaron.

Enchendo outros copos e bebendo. Agora bebo á
saude da linda Maria Michon. - Mas

quando chegará este desejado empadao?

Entrando com um immenso empadao sobre uma
grande travessa de prata. Eil-o.

Grimaud: Pesado. — começam a comer.

Laramée: Ah! ah! ah! Olha o pobre Grimaud... já está
no seu posto.

Maria: Creio que elle não é tão máo como se julga.

Duque: Isso é agora porque espera o seu quinhão.

Grimaud: Sim. —

Maria: Como acha este mólho, Mr. Duque?

Duque: Excellente. O meu curinheiro não o
faria melhor.

Grimaud tem posto o empadão sobre o armario,
e anda no decurso desta scena mudando os praz-
tos, deitando vinho a todas, e principalmente
a Laramée.

Laramée: Comend' Que bella coisa!... O Mr. Duque,
não lhe parece que se poderia festejar
aqui o dia do casamento?

Duque: Certamente; e tambem o baptismo
do teu primeiro filho.... Creio que
tens um praver diabolico em ver-me
prêso?

Laramée: De certo.... e hoje mais do que nunca!

Maria: Então que lhe hade fazer, Mr. Duque,
é preciso resignar-se e soffrer com pa-
ciencia o seu captiveiro, até que chegue
uma felicidade não esperada.
por exemplo aconteceu ao Mr. de G.

131

que tão milagrosamente fugio da Rafaela
no tempo do Cardeal de Richelieu. —

Laramée = Bebendo Isso foi porque os guardas que o vi-
giavam eram tolos, ou então estavam
bebados. —

Duque = Prestando a maior attenção ás palavras de Maria
Sim... recordo-me d'esse nome... era um
fidalgo de Berne... um amigo do pobre
Thon.

Maria = Meu pai contou-me muitas vezes essa
historia... elle era então Cabo da
Guarda Real. —

Laramée = Ah! ah! ah! Ora conte-nos a historia.
Uma fuga é sempre acompanhada
de circumstancias curiosas e dignas
de se saberem. A parte de servir-me ha
p. estar em guarda contra a astucia
dos presos.

Maria = Contarei, mas devem estar bem attentos
ao que eu disser. —

Duque = A Laramée Dicamos.

Laramée = Dico.

Maria = Primeiro que tudo devem saber, que o preso
tinha um guarda, um bello rapaz, quasi
como o Senhor Laramée. —

Laramée: Como eu?

Maria: Mas era m^{to} menos espirituoso.

Laramée: ~~Empavorado~~ e só logo me quier parecer!

Maria: Este rapaz tinha por ajudante uma especie de carcereiro posto de proposito por um fidalgo amigo do prêso, e inimigo declarado do Cardeal de Richelieu.

Duque: ~~Plivamente~~ Assim deviam ^{ser todos} os bons fidalgos ~~de todos os Ministros e Cardaes.~~ Olha com viva attenção para Grimaud que se conserva impassivel. Laramée ri e bebe.

Laramée: Silencio, Sr. Duque... não fallemos em politica.

Maria: Uma noite... á hora combinada... em quanto que os amigos do Sr. de Garlin estavam na estrada ao pé das muralhas da prisão com os cavallos bem cellados, eis que o ajudante de quem ha pouco faltei, e que sabia de tudo, levou ao prêso o alimento p.^a dois dias... Um pão de seis arrateis, e uma bilha com agua.

Laramée: Pão e agua! O alimento daquelle pobre diabo não se parecia de certo com nosso. Ah! ah! ah!

Maria: O pão além de ser volumoso - era feito duma excellente massa preparada de proposito, mas dentro tinha

32

escada de seda feita por mão de mestre,
dois punhais, e um pedaço de ferro do fei-
tio d'uma pèra. —

Laramiee = Prindo, Bem sei... Uma especie de mor-
daca... Já tenho dado a comer d'essas
pèras a alguns indiscretos falladores.

Duque = Ah! sim?... fallaria Continue.

Maria = A hora convenionada o sobredito aju-
dante, aproveitando-se do momento
em que o guarda já um pouco toloado
levava um copo de vinho á bocca...
põem o empadao sobre a mēsa....

Grimaud que tem ouvido tudo com a maior
attenção, vai buscar a empadao.

Laramiee = Prindo, com o copo na mão, ao Grimaud. Não é isso,
homem... o pão... Maria está com
o nosso petisco no pensamento... ah!
ah! ah! — Se fosse comigo eu th'o diria!
Bebe. O relógio da Fortalera dá nove horas.

Maria = Continuando Põem o empadao sobre a
mēsa, dizendo....

Grimaud = Herberto. — Já tem posto o empadao diante
do Duque levantando-lhe a parte superior. O
Duque que tudo percebeu, tira repentinamente
do empadao um punhal e apôdera-se de Laramiee

pondo-lhe uma mão na boca. Grimaud põem-
lhe a mordaca (a sobredita peça) e Maria tam-
bem tira do empodas uma escada de seda
que desenrola. **NB.** Este jogo de scena deve ser
executado com a maior rapididade.

Duque = Ameaçando Laramie com o punhal. Se dizes
o menor gemido morres no ^{mo} instante!
Grimaud = Depois de ter posto a mordaca em Laramie, ata-lhe
as pernas á cadeira ou banco onde está sentado,
em quanto o Duque lhe amarra as mãos atraz
das costas. Agora chegou a tua vez, meu
camarada.... tem paciencia, já estava
farto de sôbejo. — Sr. Duque, veja em
mim um servo do Sr. Conde de Ri-
cheport, seu amigo... Na entrada do
bosque, o meu nobre amo o esperava
com outros muitos fidalgos. — Viva
a Patria! Viva Paris! — ~~Além~~
~~de~~ vamos depressa em quanto
que os seus guardas bebem — graças
á sua bolsa que guardei, e que este
amavel sargento come esta assucar
da peça de ferro.... Mãos á obra
que Deus nos ajude. Laramie pre-
deira com a ajuda do Duque, é transpo

33

Grimaud ao proximo quarto. - Maria põe uma
mêsa debaixo da janella.

2 Duque = Voltando e indicando a janella. Mas esta
maldita grade?...

3 Maria = A noite passada Grimaud estando de sen-
tinella, limou alguns dos ferros.

Grimaud = Olhe. - Ajudado pelo Duque tira alguns dos
varões de ferro da grade que deposita sobre
o fogão.

Maria = Segura a escada de seda aos varões que ficia-
ram, e deita-a p. o lado de fóra. Depressa
... depressa... Assusta-se ouvindo os passos
da ronda. Ah! - se aqui viessem estava
tudo perdido! Escutando, não ha peri-
go... encaminham-se para outro
lado - parte já.

O Duque vai para subir a mêsa, mas é detido
por Grimaud.

Grimaud = Um momento, Sr. Duque, pertence-me
ser o primeiro.

Duque = A ti?

Grimaud = A cavallo na janella. A mim para me
certificar da segurança da escada. Des-
cendo primeiro & A. e sendo apanhado,
mais que lhe fazem é metterem-no

de novo na prisão, mas eu pelo contrario
se fôr agadanhado o menos que posso
esperar é que me inforquem. — Viva
Paris!

Duque = É justo. Grimaud desaparece, o Duque põe
a mão, e põem como Grimaud um pé sobre
a esada estendo tambem a cavallo na janella.

Bravo, meu caro Grimaud... tu não
fallas muito, mas quando o fares as
tuas palavras valem tanto como o
ouro. — Adeus, querida Duquesa....
devo-lhe a liberdade — a m. vida
é sua. ~~Adeus.~~ — Desapparece.

Maria = Vindo com agitação á frente da scena.
O coração pulsa-me com violencia!

Meu Deus — quize seus passos, am-
parai-o, e se fôr preciso sangue, tirai
me a vida mas conservai a sua!

Vôres = Dentro, e ao longe. Viva o Duque de Beau-
fort!

Maria = Com transportes. Está salvo! está salvo!

~ Scena Ultima. ~

Maria, Chavigny, depois Laramée, e que
guardas.

Chavigny = Dentro. Previnam a sua Em. que

34

examinar tudo pessoalmente, que ~~estamos~~
promptos p.^o receber as suas ordens. Entram
Maria: O Cardeal? Chega em boas occasiões.

Chavigny: Que vejo! a Senhora de Montbaron aqui!
e o Duque? onde está o Duque?... Chamando
Olá!... Entram dois guardas, e outros dois ficam
a porta da esquerda

Maria: ~~Está aqui, e está aqui.~~
~~Está aqui, e está aqui.~~ Está salvo, e longe d'aqui...

Chavigny: Aterrado Olá, guardas! - Laramée!
Laramée: Sahindo do quarto, e remettendo com raiva as cordas
com que estava manecado, Ah! Senhora, que
me perdeu!

Maria: Pelo contrario fica a tua fortuna, pois dou-
te cincoenta lúires, e o Barrete Vermelho:
estás mais feliz do que um Cardeal. Agora,
Mr. Governador... pôde abraçar-me.

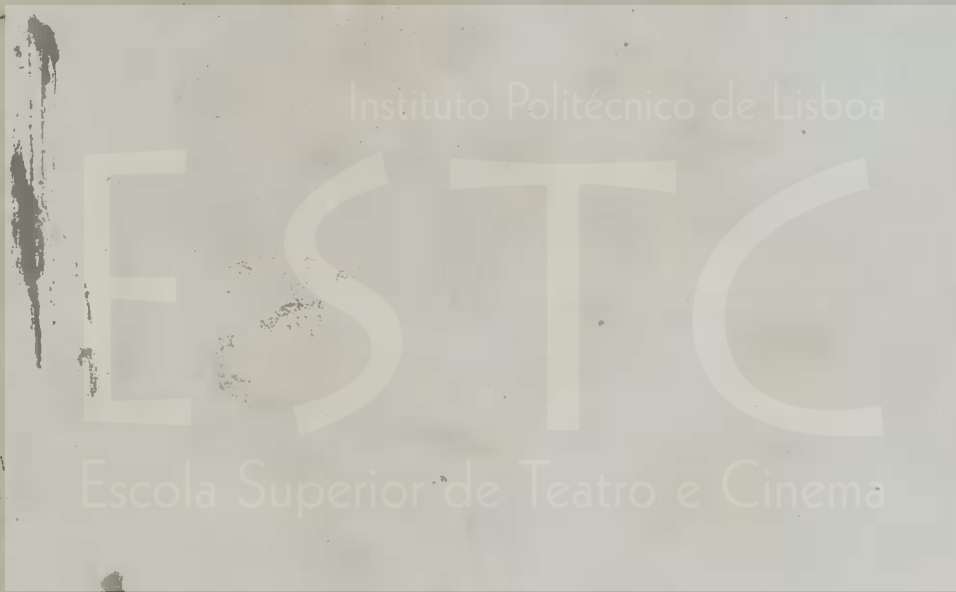
Chavigny: A Duquesa mantém a sua palavra,
mas este abraço hade custar-me muito
caro... pagal-o-hei na Bastilha.

Maria: Não importa: Maria Michon irá tirar-lhe
com alguma das suas Pastelarias. Abraça-o,
e dá o Panno rápido

FIM.

Handwritten signature or scribble in the top left corner.

Handwritten marks or scribbles in the top right corner.



Handwritten scribble on the left side of the page.

Handwritten scribble on the left side of the page.

Handwritten scribble on the left side of the page.